

INCLUSÃO DO JOVEM COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR: OLHAR DAS FAMÍLIAS SOBRE A INCLUSÃO NA ESCOLA

Juliana Deconto Carneiro ¹

Adriane Alves da Cruz ²

Débora Fernandes Pinheiro ³

Eliana Rezende Adami ⁴

Recebido em: 16 de julho 2024

Aceito em: 08 de agosto de 2024

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de extensão com o objetivo de abordar as dúvidas e incertezas relacionadas à inclusão de jovens com deficiência no ensino regular nas escolas públicas de ensino fundamental de Caçador. A pesquisa analisou a perspectiva das famílias sobre esse processo e investigou como podemos ajudar as escolas a superar possíveis deficiências do sistema na inclusão desses alunos. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário a 10 famílias, caracterizando um estudo transversal de caráter qualitativo, com cunho exploratório e descritivo. Os dados foram obtidos através da aplicação dos questionários durante visitas domiciliares. O projeto de extensão, no eixo de ciências sociais aplicadas, foi desenvolvido em parceria com a Secretaria da Educação de Caçador e a Escola Municipal Maria Luiza Barbosa, localizada em Santa Catarina, Brasil. Com os resultados obtidos, percebe-se que a maioria dos pais vê a inclusão de seus filhos com deficiência no ensino regular de forma positiva, mas aponta desafios como dificuldades de aprendizado e a necessidade de mais profissionais de apoio. O projeto destacou a importância do envolvimento familiar e da continuidade de projetos de extensão para uma sociedade mais inclusiva.

Palavras-chave: Deficiência. Inclusão social. Escolares.

INCLUSION OF YOUNG PEOPLE WITH DISABILITIES IN REGULAR EDUCATION: FAMILIES' VIEWS ON INCLUSION IN SCHOOL

ABSTRACT: This work was developed from an extension research project aimed at addressing the doubts and uncertainties related to the inclusion of young people with disabilities in regular education in public elementary schools in Caçador. The research analyzed the families' perspectives on this process and

¹ Assistente Social. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. ORCID. E-mail: juliana.deconto@hotmail.com

² Mestre em Desenvolvimento e Sociedade. Docente de Departamento de Serviço Social. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2526-0138>. E-mail: adriane.cruz@uniarp.edu.br

³ Doutoranda em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Paraná. Docente do Departamento de Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5413-8994>. E-mail: debora.fernandes@uniarp.edu.br

⁴ Pós-doutoranda em Bioética. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3358-0550>. E-mail: elianaradami@yahoo.com.br

investigated how we can help schools overcome possible system deficiencies in the inclusion of these students. To collect data, a questionnaire was administered to 10 families, characterizing a cross-sectional study of qualitative nature, with an exploratory and descriptive approach. The data were obtained through the application of questionnaires during home visits. The extension project, in the field of applied social sciences, was developed in partnership with the Department of Education of Caçador and the Municipal School Maria Luiza Barbosa, located in Santa Catarina, Brazil. From the results obtained, it is clear that most parents view the inclusion of their children with disabilities in regular education positively but point out challenges such as learning difficulties and the need for more support professionals. The project highlighted the importance of family involvement and the continuity of extension projects to promote a more inclusive society.

Keywords: Deficiency. Social Inclusion. Schoolchildren.

INTRODUÇÃO

Estima-se que cerca de 16% da população mundial, tenham uma deficiência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023). O Artigo 1.º da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) define indivíduos com deficiência como "aqueles que têm impedimentos físicos, mentais, intelectuais ou sensoriais de longo prazo que, em interação com várias barreiras, podem dificultar a sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com os outros (CDPD, 2006). As barreiras, como mencionadas na CDPD, abrangem barreiras físicas, como infraestruturas inacessíveis; barreiras sociais, como preconceito contra pessoas com deficiência e estigma; e barreiras legais ou regulamentares (Long; Guo, 2023).

Promover a inclusão social e escolar das crianças com deficiência têm sido associadas à maior qualidade de vida relacionada à saúde (Santilli et al., 2022). Além disso pode apresentar benefícios sociais, psicológicos e expressiva diminuição de desigualdade social, bullying, racismo e preconceito (Renner et al., 2023).

Um estudo anterior sob a mesma temática, realizado na Grécia por Tryfon et al. (2021), demonstra de que os benefícios da inclusão social escolar estão relacionados principalmente ao desenvolvimento de habilidade dos seus filhos, entretanto ainda há falta de informações e orientações individualizadas. Escolas regulares de ensino têm propiciado maior desempenho acadêmico e impacto positivo no número de amigos e aceitação pelos alunos que não possuem alguma deficiência e/ou transtorno (Vyrastekova, 2021).

É verificado de que os programas de intervenção e os planos de

desenvolvimento de habilitação/reabilitação desenvolvidos em âmbito escolar, podem levar ao desenvolvimento de fatores educacionais e organizacionais no processo educacional de crianças com necessidades educacionais especiais em direção à colocação inclusiva (Dan et al., 2023). Entretanto, pouco-sabe sobre a percepção dos pais frente a educação inclusiva na cidade de Caçador, Santa Catarina.

Então, a pergunta norteadora da pesquisa foi: Como os pais perceberam a inclusão social de seus filhos com deficiência nas escolas públicas de ensino fundamental e quais são os principais desafios enfrentados?

A partir disto, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos pais sobre a inclusão social escolar, focando na qualidade do ensino, estrutura das escolas e qualidade de vida dos filhos com deficiência.

METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa e extensão aconteceu no período de agosto/2019 a março /2020. Trata-se de uma pesquisa transversal de abordagem quantitativa, com caráter exploratório. A coleta de dados ocorreu em visitas domiciliares com a aplicação de questionários. Para o desenvolvimento dos referenciais teóricos foram explorados materiais bibliográficos, materiais eletrônicos como artigos científicos, revistas e sites.

As perguntas norteadoras surgiram a partir de dúvidas e incertezas sobre a inclusão do jovem com deficiência no Ensino Regular, visando objetivar o olhar das famílias sobre este processo. As necessidades expressadas foram relatadas pelos pais dos alunos que acompanham o desenvolvimento e o processo inclusivo desse jovem na escola regular. Para a elaboração do estudo, as perguntas realizadas foram: Existe uma estrutura adequada? Os profissionais estão capacitados e preparados para receber este jovem com deficiência? Conseguem suprir de forma respeitosa suas necessidades? Disseminam a cultura da inclusão? De que o normal é ser diferente? Que todos têm particularidades e que devemos respeitar suas peculiaridades? Essas questões estão norteadando essa pesquisa.

A pesquisa abrange dez famílias de jovens com algum tipo de deficiência, de ambos os sexos, que são estudantes da rede pública de Caçador, matriculados no ensino fundamental da Escola Municipal Professora Maria Luiza Barbosa, localizada no Bairro Martello, em Santa Catarina, Brasil.

O objetivo das reuniões realizadas com a Secretaria de Educação de Caçador visou à aprovação para realização do projeto, adequação do questionário e liberação de acesso através da carta de recomendação para escola. Ao cumprirmos tais etapas, tivemos acesso à Escola Municipal Maria Luiza Barbosa que nos forneceu, através do seu banco de dados, os cadastros dos alunos portadores de deficiência. Munidos desses registros, partimos a prática da pesquisa aplicada, através de visitas domiciliares, onde empregou-se um questionário para obtenção de dados para posterior análise, tabulação, compilação e exposição dos resultados descritos neste artigo e que serão apresentados à escola contemplada na pesquisa de forma a contribuir neste processo de inclusão.

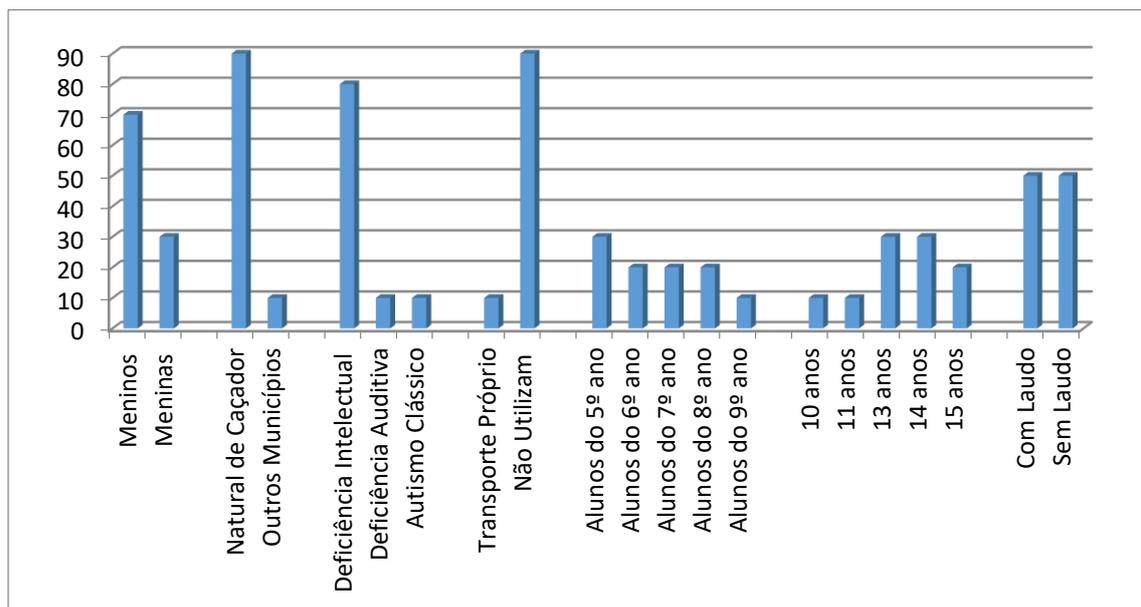
O público alvo foram às famílias dos jovens com deficiência e o foco principal da pesquisa foi captar o olhar dessas famílias com relação à inclusão desse jovem no ensino regular independentemente do tipo de deficiência.

As ações de pesquisa e extensão foram desenvolvidas quinzenalmente, durante os finais de semana, no período matutino e vespertino, através de visitas realizadas in loco nas residências das famílias.

RESULTADOS E ANÁLISE

Fizeram parte desta pesquisa as deficiências do tipo auditiva, intelectual e autismo clássico. Averiguamos que a grande maioria dos jovens pesquisados é do sexo masculino, são naturais de Caçador, todos os alunos são estudantes do ensino fundamental, na faixa etária de 10 a 15 anos, que frequentam as aulas no período matutino e vespertino na Escola Municipal Maria Luiza Barbosa situada no bairro Martello e que possuem deficiência do tipo intelectual de grau leve ou moderado. A metade da amostra dos alunos pesquisados não possui laudo atualizado, por vários motivos, fator este que não indica a superação do problema, que é permanente. Como mencionado anteriormente, o que as difere é o tipo de deficiência e o grau de intensidade de cada uma. Todos eles residem com seus pais e por morarem nas proximidades da escola não utilizam transporte escolar.

Na figura 1 abaixo pode-se observar os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa.

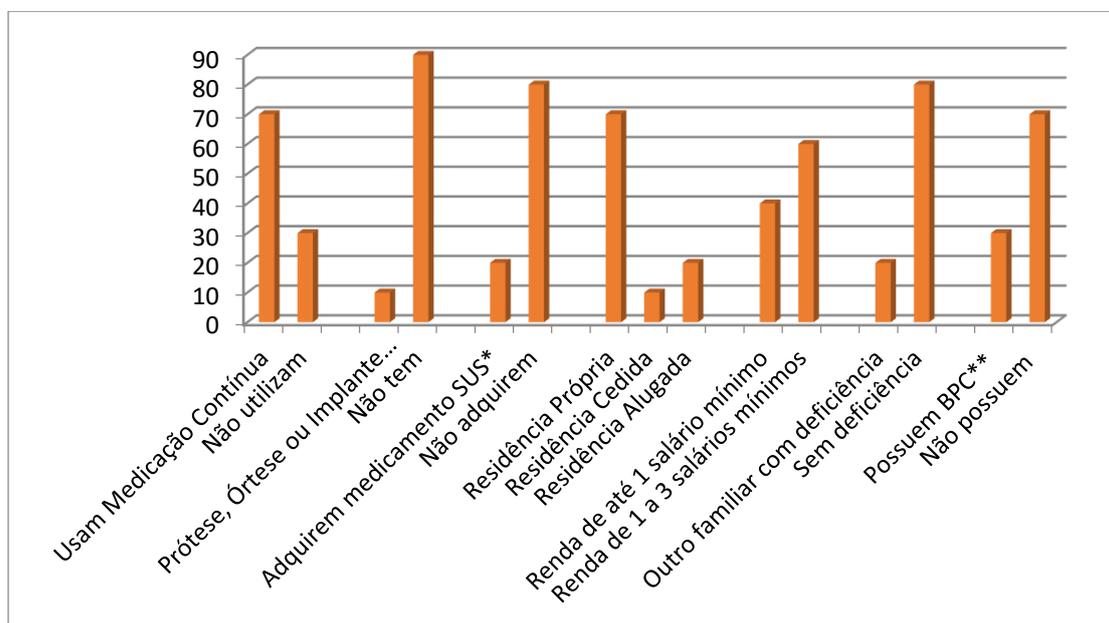
Figura 1 - Dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa

Fonte: Autores (2024).

Na figura 2 pode-se analisar dados sobre a condição demográfica dos entrevistados. Levantamos que 60% das famílias possuem renda entre 1 e 3 salários mínimos., e que 70% delas possuem casa própria. Apenas 10% dos jovens usam prótese, órtese ou implante auditivo, 70% dos jovens fazem uso de medicamento de uso contínuo e controlado, porém somente 20% deles adquirem a medicação via Sistema único de Saúde (SUS).

Verificamos que 80% dos pesquisados não possuem demais membros na família com deficiência e que apenas 30% dos jovens pesquisados possuem o benefício de prestação continuada (BPC).

Figura 2 - Dados referentes à pesquisa aplicada, sobre utilização de medicamentos e condições demográficas.



* Sistema Único de Saúde.

** Benefício de Prestação Continuada.

Fonte: Autores (2024).

Na figura 3 estão compilados os dados sobre a percepção dos pais em relação a educação dos filhos, a partir do ensino dos professores bem como a estrutura do local.

Segundo relato dos pais, a grande maioria dos jovens foi inserida na escola de forma natural, apenas 30% dos jovens encontraram maiores dificuldades no processo de inclusão.

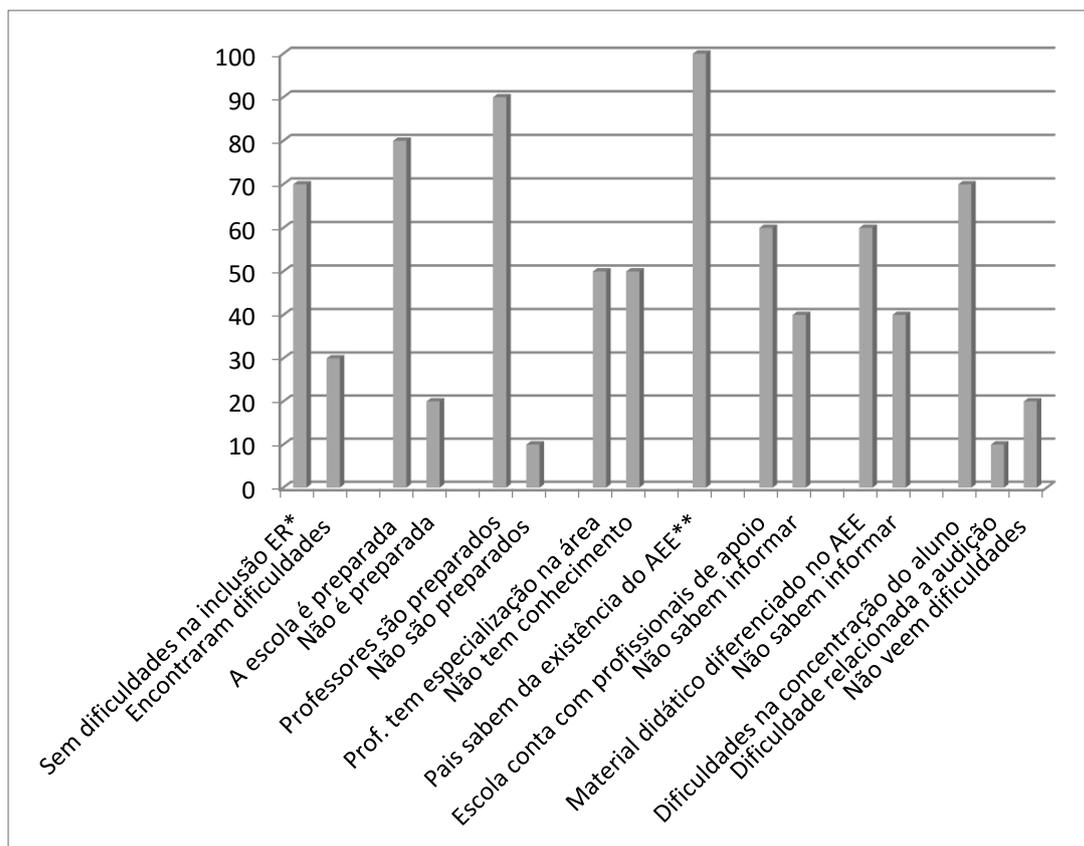
Os pais relataram que atualmente a escola está preparada para receber este jovem com deficiência no ensino regular e 90% dos entrevistados pensam que os professores estão qualificados para atender a demanda do jovem com deficiência no ensino regular, porém somente a metade dos pais expressou possuir conhecimento no que se refere à especialização dos professores na área.

Todas as famílias pesquisadas têm conhecimento da existência da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e, 60% dos pais relataram existir material didático diferenciado para estes jovens com deficiência nas aulas do reforço escolar.

Os entrevistados relataram que a escola conta com profissionais de apoio,

porém questionaram o fato de que os mesmos são disponibilizados somente para quem tem laudo.

Figura 3 - Questões sobre a percepção de ensino e dos professores



* Ensino Regular.

** Atendimento Educacional Especializado.

Fonte: Autores (2024).

É importante salientar que a pesquisa relata a visão dos familiares em relação à escola, professores e de como os mesmos veem o processo de inclusão do jovem com deficiência no ensino regular.

Observamos que as deficiências apresentadas nessa pesquisa possuem uma característica em comum que seria a falta de concentração em sala de aula por parte destes alunos, sendo esta a maior dificuldade enfrentada pelos professores. Dificuldades estas que devem ser superadas pelos profissionais através de qualificações e especializações na área, pois a inserção deste aluno no ensino regular tem como objetivos principais a socialização e a inclusão do jovem com deficiência, visando assim, cumprir algo que é de direto destes jovens, sua inserção de fato na

sociedade.

Estudo com famílias de escolares com alguma deficiência e/ou transtorno, ressaltaram de que todos as famílias identificam benefícios da inclusão de seus filhos no ambiente escolar, principalmente no que tange a tomada de decisão relacionada à escola e com seus filhos (Simón et al., 2023). Entretanto, ainda é comum pais relatar falta de conhecimento conceitual, bem como rejeição frente as dificuldades, negação, superproteção e falta de esperança frente a educação dos filhos com necessidades especiais (Sahu et al., 2018). Com isto, a educação para os pais poderia ser instaurada em algum momento da aprendizagem do filho, com o intuito da aquisição de habilidades e conhecimentos, a fim de melhorar as relações entre pais e professores e, relações familiares (Jang et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da maioria dos pais dos entrevistados perceber positivamente a inclusão de seus filhos com deficiência no ensino regular, reconhecem também de que há desafios para os pais e a equipe pedagógica a serem enfrentados. As maiores dificuldades de aprendizado, assimilação e concentração dos alunos tornam a atenção especial necessária. Os pais solicitaram mais profissionais de apoio em sala de aula, pois nem todos os alunos têm esse suporte, o que gera insatisfação devido às diferenças de atendimento.

Também houve reclamações sobre as horas semanais de reforço escolar, consideradas insuficientes. Os pais pedem mais atividades direcionadas às dificuldades de aprendizado, incluindo tarefas para casa, e destacaram a importância da parceria com o SENAE no desenvolvimento dos alunos. Sugeriram que as aulas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) sejam mais interativas, utilizando ferramentas digitais para facilitar a assimilação, especialmente para alunos com deficiência auditiva.

Alguns pais não puderam avaliar a acessibilidade da escola por falta de participação na vida escolar dos filhos. Outros pais enfatizaram a necessidade de maior envolvimento familiar para entender e melhorar o processo de inclusão.

Este projeto permitiu analisar o olhar das famílias sobre a inclusão no ensino regular, suas experiências, anseios e sugestões. A pesquisa proporcionou crescimento e novos conhecimentos, destacando a importância de continuar

investigando e desenvolvendo projetos de extensão para promover uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

REFERÊNCIAS

CDPD. Convenção de Pessoa com Deficiência. **Convention on the Rights of Persons with Disabilities**. United Nations; New York, NY, USA: 2006. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/instruments-mechanisms/instruments/convention-rights-persons-disabilities>

DAN, Beáta Andrea et al. Family-SEN School Collaboration and Its Importance in Guiding Educational and Health-Related Policies and Practices in the Hungarian Minority Community in Romania. **International journal of environmental research and public health**, v.20, n.3, p.2054, 2023.

JANG, JongSik et al. Meta-analysis on the effectiveness of parent education for children with disabilities. **World journal of clinical cases**, v.11, n.29, p.7082-7090, 2023.

LONG, Toby; GUO, Jennifer. Moving beyond Inclusion to Belonging. **International journal of environmental research and public health**, v.20, n.20, p.6907, 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Disability**. World Health Organization; Washington, DC, USA: 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/disability-and-health>

RENNER, Heidi M et al. Modeling Adolescent Social Inclusion to Improve School Completion. **Journal of youth and adolescence**, v.52, n.8, p.1662-1673, 2023.

SAHU, Anamika et al. Perception of Families of Children with Specific Learning Disorder: An Exploratory Study. **Indian journal of psychological medicine**, v.40, n.5, p. 406-413, 2018.

SANTILLI, Sara et al. Inclusive Socialization? The Relationships between Parents' and Their Child's Attitudes toward Students with Disabilities. **International Journal Of Environmental Research and Public**, v.19, n.24, p.16387, 2022.

SIMÓN, Cecilia et al. Attitudes Toward Inclusion and Benefits Perceived by Families in Schools with Students with Autism Spectrum Disorders. **Journal of autism and developmental disorders**, v.53, n.7, p.2689-2702, 2023.

TRYFON, Mavropalias et al. Parental perspectives on inclusive education for children with intellectual disabilities in Greece. **International Journal Of Developmental Disabilities**, v. 67, n.6, p.420-428, 2021.

VYRASTEKOVA, Jana. Social inclusion of students with special educational needs assessed by the Inclusion of Other in the Self scale. **PloS one**, v.16, n.4, e0250070, 2021.